EUA /// EM RESUMO

ELEIÇÕES

Elections USA_In Brief Series_Portuguese.indd 1 5/13/16 3:43 PM

EUA /// EM RESUMO

ELEIÇÕES

Eleições livres e justas são a pedra fundamental da democracia.

As eleições conferem aos cidadãos voz no governo da maneira mais fundamental: decidindo quem governa.

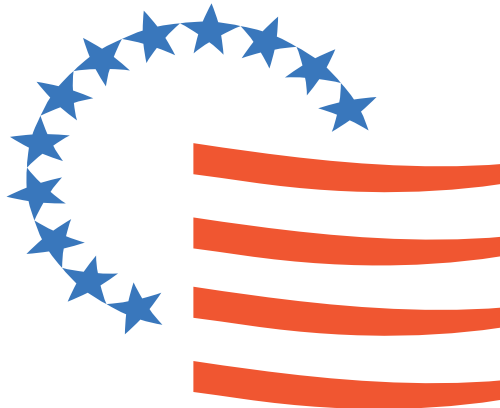
Por que as eleições são importantes?

As eleições ajudam a garantir que o poder seja transferido de maneira pacífica e ordeira dos cidadãos aos seus representantes eleitos — e de uma autoridade eleita ao seu sucessor.

MORADORES DA CALIFÓRNIA AGUARDAM PARA VOTAR EM SEÇÃO ELEITORAL DO DISTRITO DE VENICE BEACH, EM LOS ANGELES, 4 DE NOVEMBRO DE 2008

A Constituição dos EUA confere certos poderes ao governo nacional (ou "federal") e reserva outros para os estados e o povo. Em muitos países, o governo nacional define as políticas de educação e saúde, mas nos EUA, os 50 estados têm responsabilidade primordial nessas áreas. A defesa nacional e a política externa são exemplos da responsabilidade federal.

A Constituição determina que cada estado tenha uma forma republicana de governo e proíbe os estados de violar determinados direitos específicos (por exemplo: "Nenhum estado poderá (...) privar qualquer pessoa de vida, liberdade ou bens, sem o devido processo legal; nem negar a qualquer pessoa em sua jurisdição igual proteção da lei."). Mas os estados, por outro lado, retêm poder considerável; o sistema americano pode parecer complicado, mas garante que os eleitores tenham voz em todos os níveis de governo.

Quem vota?

Quando George Washington foi eleito o primeiro presidente em 1789, somente 6% da população americana podia votar. Na maioria dos 13 estados originais, somente homens proprietários de terra acima de 21 anos tinham direito ao voto.

Hoje, a Constituição dos EUA garante que todos os cidadãos americanos acima de 18 anos podem votar nas eleições federais (nacionais), estaduais e municipais.

- AS ÚNICAS AUTORIDADES FEDERAIS ELEITAS SÃO O PRESIDENTE E O VICE-PRESIDENTE E OS CONGRESSISTAS – OS 435 MEMBROS DA CÂMARA DOS DEPUTADOS E OS 100 SENADORES.

Quais autoridades públicas são eleitas?

A Constituição dos EUA define os requisitos necessários para se ocupar um cargo federal, mas cada um dos 50 estados tem sua própria Constituição e suas próprias regras para os cargos estaduais.

Por exemplo, os governadores da maioria dos estados têm mandatos de quatro anos, mas em outros estados o governador é eleito para somente dois anos. Em alguns estados os eleitores elegem os juízes, enquanto em outros os juízes são nomeados para o cargo. Os estados e municípios elegem milhares de autoridades públicas – de governadores e deputados estaduais a membros de conselhos escolares e até vigilantes de cães.

As únicas autoridades federais eleitas são o presidente e o vice-presidente e os congressistas – os 435 membros da Câmara dos Deputados dos EUA e os 100 senadores.

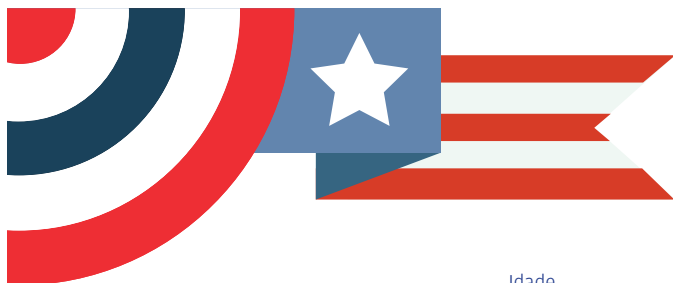
Qualquer pessoa pode concorrer a um cargo político?

A Constituição dos EUA estabelece os requisitos necessários para se ocupar um cargo federal eletivo.

Para servir como presidente, é preciso ser cidadão nato* dos Estados Unidos, ter no mínimo 35 anos de idade e residir no país há pelo menos 14 anos. O vice-presidente precisa atender aos mesmos critérios. De acordo com a 12a Emenda da Constituição dos EUA, o vice-presidente não pode ter servido dois mandatos como presidente.

Os candidatos à Câmara dos Deputados dos EUA precisam ter no mínimo 25 anos, ser cidadãos americanos há sete anos e residentes legais do estado que procuram representar no Congresso. Os candidatos ao Senado dos EUA precisam ter no mínimo 30 anos, ser cidadãos americanos há nove anos e residentes legais do estado que desejam representar.

* CIDADÃO AMERICANO DE NASCIMENTO SEM NECESSIDADE DE SER NATURALIZADO.

Requisitos para ocupar cargo federal

Um titular de cargo federal deve preencher certos requisitos

	Idade mínima	Cidadania/ Residência
PRESIDENTE	35	Cidadão nato dos EUA; residir no país por 14 anos antes da eleição
VICE-PRESIDENTE	35	Cidadão nato dos EUA; residir no país por 14 anos antes da eleição e em um estado diferente do presidente
SENADOR	30	Cidadão americano por 9 anos; residir no estado em que concorrer
DEPUTADO	25	Cidadão americano por 7 anos; residir no estado em que concorrer

Quando as eleições são realizadas?

As eleições para os cargos federais são realizas em anos pares.

A eleição presidencial é realizada a cada quatro anos e ocorre na terça-feira seguinte à primeira segunda-feira de novembro.

As eleições para as 435 cadeiras da Câmara dos Deputados dos EUA são realizadas a cada dois anos.

Os senadores dos EUA servem mandatos de seis anos escalonados de modo que um terço (ou um terço mais uma) das cem cadeiras do Senado são eleitas a cada dois anos.

Quando um senador morre ou fica incapacitado durante o exercício do mandato, uma eleição especial pode ser realizada em um ano ímpar ou no próximo ano par. O novo senador eleito serve até o fim do mandato do senador original. Em alguns estados, o governador nomeia alguém para servir o restante do mandato original.

Quantas vezes uma pessoa pode ser presidente?

A CASA BRANCA, EM WASHINGTON, DC, É O GABINETE E A RESIDÊNCIA OFICIAL DO PRESIDENTE DESDE 1800

Depois que George Washington, o primeiro presidente, recusou-se a concorrer a um terceiro mandato, muitos americanos acreditaram que dois mandatos no cargo eram suficientes para qualquer presidente.

Nenhum dos sucessores de Washington buscou um terceiro mandato até 1940, quando, em uma época marcada pela Grande Depressão e pela Segunda Guerra Mundial, Franklin D. Roosevelt tentou, e ganhou, um terceiro mandato presidencial. Ele ganhou um quarto mandato em 1944 e morreu no cargo em 1945. Algumas pessoas consideraram que foi tempo demais para uma pessoa exercer o poder presidencial. Assim, em 1951, a 22a Emenda da Constituição dos EUA foi ratificada, proibindo que alguém seja eleito presidente dos Estados Unidos mais de duas vezes.

E quanto aos outros cargos políticos?

Não há limite de mandato para os congressistas. Os limites de mandato, quando existem, para autoridades estaduais e municipais, são expressos nas Constituições estaduais e leis municipais.

As duas casas dos Congresso dos EUA, a Câmara dos Deputados e o Senado, têm quase os mesmos poderes, mas a forma de eleição para cada uma é bem diferente.

Os fundadores da República Americana pretendiam que os membros da Câmara dos Deputados estivessem próximos do público, refletindo os desejos e as ambições do povo.

Por isso, conceberam uma Câmara dos Deputados relativamente grande para acomodar muitos membros de pequenos distritos legislativos e para ter eleições frequentes (a cada dois anos).

- O CONGRESSO DOS EUA CONSISTE NA CÂMARA DOS DEPUTADOS E NO SENADO.

Cada um dos 50 estados tem direito a uma cadeira na Câmara, com cadeiras adicionais alocadas de acordo com a população.

O Alasca, por exemplo, tem uma população muito pequena e, portanto, apenas um deputado dos EUA. A Califórnia, o estado mais populoso, tem 55. A cada dez anos realiza-se o Censo dos EUA, e as cadeiras da Câmara são realocadas entre os estados com base nos novos números populacionais.

Cada estado traça os limites de seus distritos congressionais. Os estados têm liberdade considerável sobre como fazer isso, desde que o número de cidadãos de cada distrito seja o mais igual possível. Como é de se esperar, quando um partido controla o governo estadual, ele tenta traçar os limites em benefício de seus próprios candidatos ao Congresso.

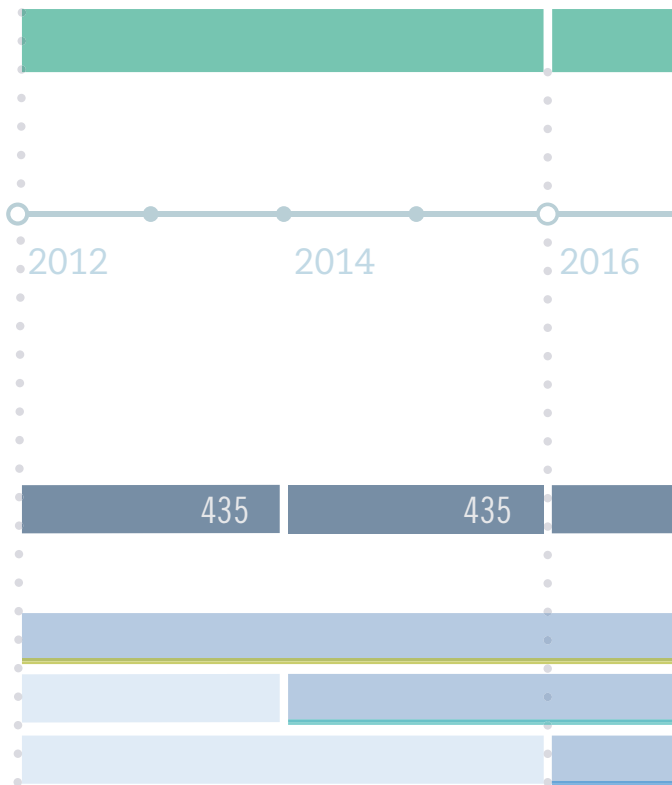
O Senado foi concebido para que seus membros representassem bases eleitorais maiores – um estado todo – e para propiciar representação igual a todos os estados, independentemente da população.

Assim, estados pequenos possuem tanta influência no Senado quanto os estados maiores (dois senadores).

As duas casas do Congresso dos EUA, a Câmara dos Deputados e o Senado, têm quase os mesmos poderes, mas a forma de eleição para cada uma é bem diferente.

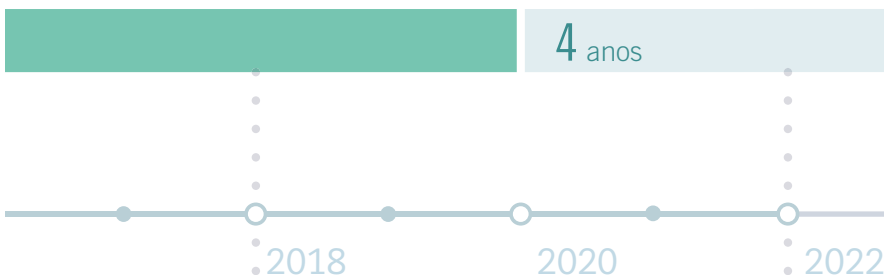
Eleições para cargos federais

As eleições para os cargos federais são geralmente realizadas em anos pares.

O presidente e o vice-presidente são eleitos a cada quatro anos. Os senadores são eleitos a cada seis anos. Os deputados são eleitos a cada dois anos.

Presidente dos EUA
Vice-Presidente dos EUA

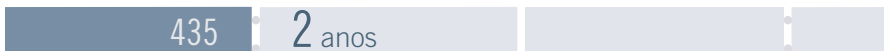
eleitos a cada

4 anos

2018 2020 2022

Câmara dos Deputados dos EUA

todos os 435 deputados
eleitos a cada

435

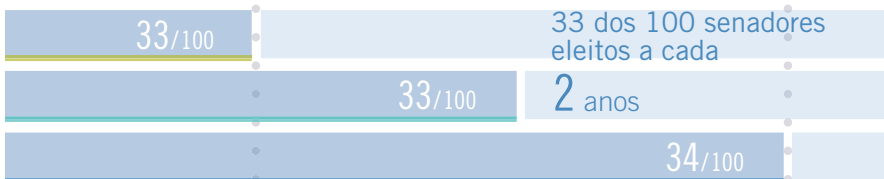
2 anos

Senado dos EUA

33 dos 100 senadores
eleitos a cada

2 anos

33/100

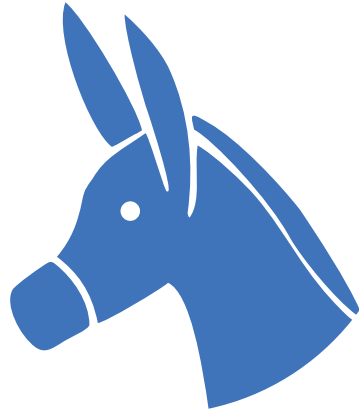
33/100

34/100

Por que os Estados Unidos têm apenas dois grandes partidos políticos?

Os redatores da Constituição dos EUA não previram partidos políticos. Mas, à medida que o direito ao voto se ampliou e a nação se expandiu para o Oeste, os partidos políticos surgiram. Dois grandes partidos – Democrata e Whigs – haviam se estabelecido firmemente com poder por volta da década de 1830.

Atualmente, os partidos Republicano e Democrata – ambos herdeiros de seus antecessores dos séculos 18 e 19 – dominam o processo político.

Com raras exceções, membros dos dois principais partidos controlam a Presidência, o Congresso, os governos e os legislativos estaduais. Todo presidente desde 1852 foi republicano ou democrata.

- O BURRO E O ELEFANTE SÃO OS SÍMBOLOS DOS DEMOCRATAS E DOS REPUBLICANOS DESDE O SÉCULO 19

• TODO PRESIDENTE DESDE 1852 FOI REPUBLICANO OU DEMOCRATA

Raramente um dos 50 estados elege um governador que não seja ou democrata ou republicano. E o número de políticos independentes ou de um terceiro partido no Congresso ou nos legislativos estaduais é extremamente baixo.

Por que não há mais pequenos partidos? Muitos especialistas políticos apontam para as eleições "o vencedor leva tudo" dos Estados Unidos, nas quais o candidato com mais votos ganha, mesmo se receber menos do que a maioria dos votos dados. Em países onde, ao contrário, as cadeiras legislativas são concedidas com base na proporção dos votos recebidos por um determinado partido, há mais incentivo para os pequenos partidos serem criados e concorrerem. No sistema americano, um partido pode ganhar uma cadeira somente se seu candidato obtiver o maior número de votos. Isso faz com que seja difícil para os pequenos partidos políticos ganharem eleições.

E os americanos que não pertencem nem ao Partido Democrata nem ao Republicano?

- ÀS VEZES OS AMERICANOS SENTEM QUE NENHUM DOS DOIS GRANDES PARTIDOS FAZ AVANÇAR SUAS CONVICÇÕES.

Nas últimas décadas, um número cada vez maior de eleitores americanos se considera politicamente "independente" ou não filiado a nenhum partido.

No entanto, as pesquisas de opinião indicam que a maioria dos independentes se inclina ou para o Partido Republicano ou para o Democrata. Alguns de fato pertencem a partidos políticos menores. Independentemente da filiação partidária — ou da não filiação — todos os americanos a partir de 18 anos podem votar em eleições municipais, estaduais e presidenciais.

Como o sistema bipartidário representa as convicções dos americanos não filiados a nenhum dos dois partidos? Às vezes os americanos sentem que nenhum dos dois grandes partidos faz avançar suas políticas e convicções preferidas. Uma estratégia que eles podem tentar é formar um novo partido com o propósito de demonstrar a popularidade de suas ideias. Um exemplo famoso ocorreu em 1892, quando americanos insatisfeitos criaram o Partido Populista. Sua plataforma pedia imposto de renda progressivo, eleição direta para senador e jornada de trabalho de oito horas. Os populistas nunca ganharam a Presidência, mas os grandes partidos perceberam a popularidade crescente do novo rival. Democratas e republicanos começaram a adotar muitas das ideias dos populistas, e com o tempo as ideias se tornaram direito nacional.

Como os candidatos presidenciais são escolhidos?

Durante o terceiro trimestre de um ano de eleição presidencial, republicanos e democratas realizam uma convenção nacional em que adotam uma "plataforma" de políticas e indicam os candidatos a presidente e vice-presidente de seu partido. Atualmente, para obter a indicação é necessária a maioria simples dos votos dos delegados.

• DEMOCRATAS ACENAM CARTAZES PARA O CANDIDATO INDICADO À PRESIDÊNCIA, BARACK OBAMA, DURANTE A CONVENÇÃO NACIONAL DEMOCRATA DE 2008

Antigamente, as convenções eram emocionantes, com resultados incertos e os candidatos subindo ou caindo a cada voto. Às vezes as negociações eram realizadas em salas de hotéis "enfumaçadas", onde dirigentes partidários fumando cigarro e charuto costuravam acordos para garantir os votos necessários dos delegados para seu candidato preferido.

Hoje o processo é mais transparente, e nos últimos 60 anos o candidato de cada partido indicado à Presidência é conhecido antes do início da convenção.

A cada estado (mais o Distrito de Colúmbia e vários territórios americanos) é designado um número de delegados – normalmente determinado pela população do estado, mas ajustado por uma fórmula que concede bônus para fatores como se o estado votou para o candidato do partido na última eleição presidencial. A maioria dos delegados "compromete-se" a apoiar um determinado candidato, pelo menos na primeira votação, e há muitos anos nenhuma convenção exige mais de uma votação para indicar seu candidato a presidente.

Qual a diferença entre primária e caucus?

As eleições primárias e os caucuses (assembleias de eleitores) diferem na forma como são organizados e quem participa. E os índices de participação diferem enormemente.

• DURANTE A PRIMÁRIA DE NEW HAMPSHIRE, O CANDIDATO REPUBLICANO A PRESIDENTE MITT ROMNEY VISITA A ESCOLA DE ENSINO MÉDIO BEDFORD, 8 DE JANEIRO DE 2008

Primárias: os governos estaduais financiam e realizam as eleições primárias praticamente da mesma forma como fariam qualquer eleição: os eleitores vão a um local de votação, votam e vão embora. A votação é anônima e realizada rapidamente. Alguns estados realizam primárias "fechadas", nas quais somente os filiados ao partido podem participar. Por exemplo, somente democratas registrados podem votar em uma primária democrata fechada. Em uma primária aberta, todos os eleitores podem participar, independentemente de serem filiados ou não ao partido.

Caucuses: os partidos políticos dos estados organizam caucuses (assembleias de eleitores), nos quais membros fiéis ao partido falam abertamente em nome do candidato que apoiam para a indicação do partido. São eventos comunitários nos quais os participantes votam publicamente. Os caucuses tendem a favorecer os candidatos que se dedicaram a organizar simpatizantes que podem usar o caucus para eleger delegados para a convenção comprometidos com seu candidato a presidente favorito. Os participantes dos caucuses também identificam e priorizam as questões que querem incluir na plataforma estadual ou nacional do partido. A participação em um caucus requer um alto nível de engajamento político e tempo disponível. Consequentemente, os caucuses tendem a atrair menos participantes do que as primárias.

Quantos estados têm primárias ou caucuses e quando são realizados?

Historicamente, apenas poucos estados realizavam primárias ou caucuses presidenciais. Mas a tendência tem sido na direção de maior participação dos eleitores no processo de indicação do candidato à Presidência. O número de estados que realiza primárias ou caucuses começou a aumentar na década de 1970. Hoje, todos os 50 estados e o Distrito de Colúmbia têm primárias ou caucuses presidenciais.

Os partidos dos estados escolhem se querem realizar uma primária ou um caucus, e alguns estados mudaram de um formato para o outro no decorrer do tempo.

Alguns estados têm primárias e caucuses. Por exemplo, no Alasca e em Nebraska, os republicanos realizam primárias enquanto os democratas fazem caucuses. No Kentucky, os democratas realizam primárias e os republicanos, caucuses.

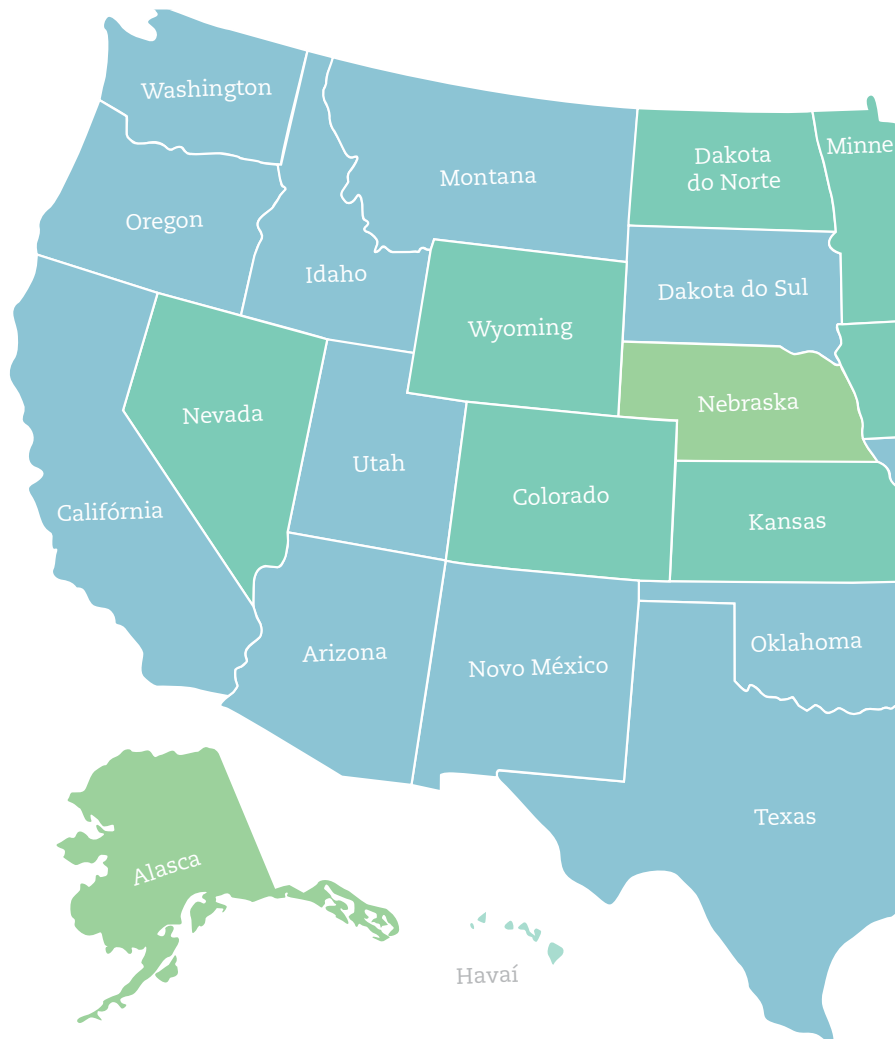
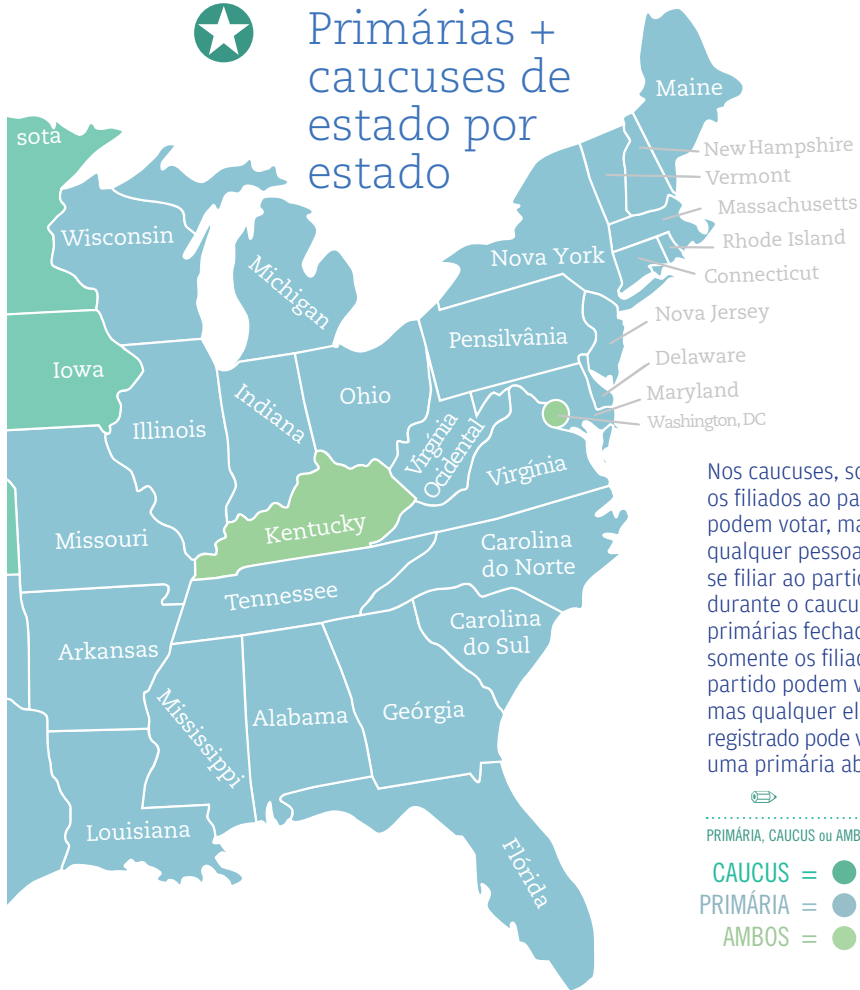
- O ESTADO DE NEW HAMPSHIRE REALIZA A PRIMEIRA PRIMÁRIA EM JANEIRO OU FEVEREIRO DO ANO DA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL.

Há muitos anos, Iowa realiza os primeiros caucuses, geralmente em janeiro ou início de fevereiro do ano da eleição presidencial, e New Hampshire, a primeira primária, pouco tempo depois. Como essas e outras disputas iniciais frequentemente estabelecem quais candidatos não têm apoio suficiente para competir seriamente à Presidência, os candidatos fazem um grande esforço nesses primeiros estados, tratando de suas necessidades e seus interesses e organizando campanhas até mesmo em estados menores, gastando dinheiro com equipe, mídia e hospedagem. Como resultado, mais e mais estados marcam suas primárias e caucuses no primeiro trimestre do ano. Muitos estados realizam seus eventos no mesmo dia.

• HOJE, TODOS OS 50 ESTADOS E O DISTRITO DE COLÚMBIA TÊM PRIMÁRIAS OU CAUCUSES PRESIDENCIAIS.

Os principais partidos frequentemente ajustam as regras com a esperança de produzir o candidato mais forte possível. Por exemplo, em 2016, os republicanos permitirão que os estados que realizarem suas primárias depois de 15 de março concedam aos delegados “o vencedor leva tudo”, de modo que o candidato que obtiver mais votos — mesmo que apenas, digamos, 25% dos votos em uma disputa entre oito candidatos — receberá todos os delegados do estado.

Um dos principais resultados da proliferação e aceleração das primárias e caucuses é que os indicados dos grandes partidos são conhecidos antes das convenções partidárias nacionais realizadas no fim do terceiro trimestre. Isso diminuiu a importância das convenções nacionais para indicação do candidato, que se tornaram em grande parte eventos cerimoniais.

Washington
Montana
Dakota do Norte
Minne
Oregon
Idaho
Wyoming
Dakota do Sul
Nevada
Utah
Nebraska
Colorado
Califórnia
Kansas
Arizona
Novo México
Oklahoma
Texas
Alasca
Havaí

Primárias + caucuses de estado por estado

Nos caucuses, somente os filiados ao partido podem votar, mas qualquer pessoa pode se filiar ao partido durante o caucus. Nas primárias fechadas, somente os filiados ao partido podem votar, mas qualquer eleitor registrado pode votar em uma primária aberta.

PRIMÁRIA, CAUCUS ou AMBOS

CAUCUS =
PRIMÁRIA =
AMBOS =

Por que os partidos políticos ainda realizam convenções nacionais para indicação do candidato?

Se os candidatos presidenciais são escolhidos por meio de primárias e caucuses, por que os dois principais partidos políticos ainda realizam convenções nacionais para indicação do candidato? Porque as convenções dão aos partidos a oportunidade de promover seu indicado e definir suas diferenças com a oposição.

SIMPATIZANTES SAÚDAM MICHELLE OBAMA, ESPOSA DO CANDIDATO DEMOCRATA INDICADO À PRESIDÊNCIA EM 2008

As convenções para indicação do candidato são amplamente televisionadas e marcam o início das campanhas presidenciais nacionais.

Os americanos ainda assistem a essas convenções de indicação para ouvir os discursos dos dirigentes partidários e dos indicados, a escolha do candidato indicado a vice-presidente (às vezes não anunciado até a convenção), a chamada nominal dos votos dos delegados pelas delegações estaduais e a ratificação da "plataforma" do partido (o documento que expressa as posições de cada partido sobre diversas questões).

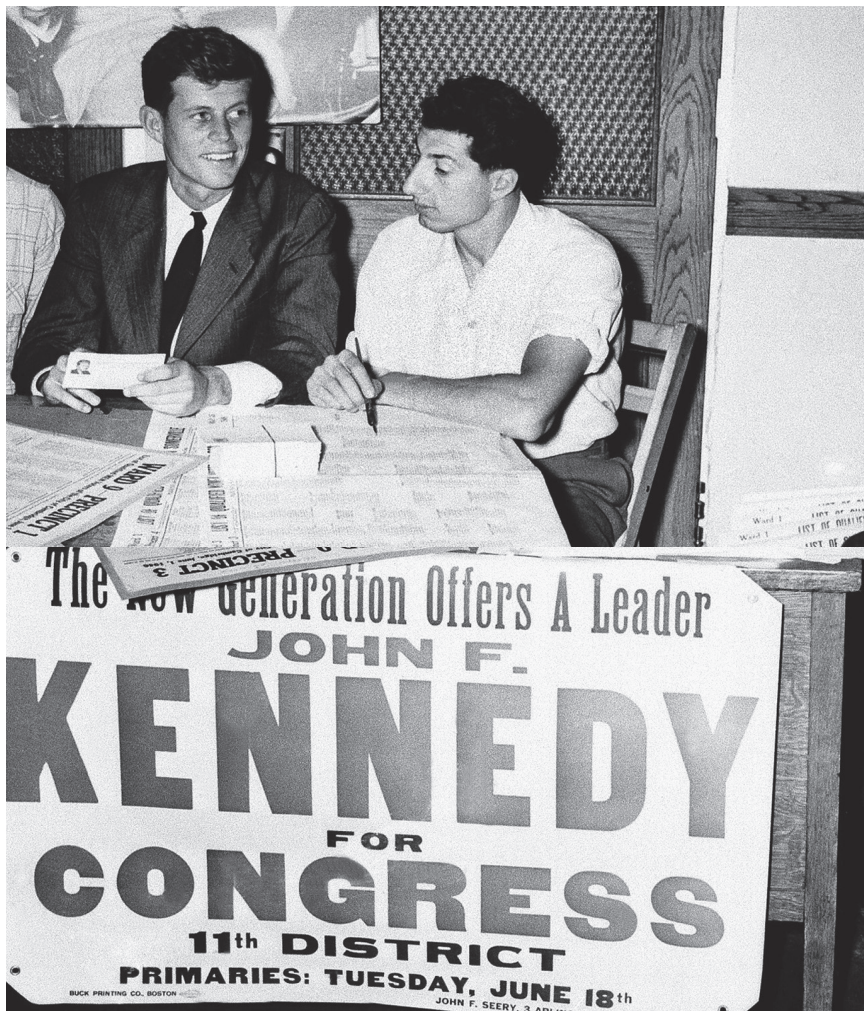
As convenções dão a cada partido a oportunidade de promover seus candidatos e definem suas diferenças com a oposição.

Quantos votos são necessários para ser eleito para o Congresso dos EUA?

Mais do que os demais candidatos. Em resumo, o candidato que receber a pluralidade dos votos (isto é, o maior número de votos em dado distrito eleitoral) ganha a eleição. Isso é conhecido como sistema distrital de "representante único". Em 39 estados, os candidatos à maioria dos cargos federais e estaduais podem ser eleitos com pluralidade simples, mas 11 estados (Alabama, Arkansas, Carolina do Norte, Carolina do Sul, Dakota do Sul, Geórgia, Louisiana, Mississippi, Oklahoma, Texas e Vermont) têm disposições para segundo turno caso nenhum candidato receba a maioria dos votos.

Diferentemente dos sistemas proporcionais de algumas democracias, o sistema distrital de representante único significa que um único partido vence em determinado distrito. Esse sistema coloca os partidos políticos menores em desvantagem porque é difícil que eles ganhem em distritos suficientes para obter influência e poder nacionais.

- EM SUA PRIMEIRA DISPUTA A UM CARGO PÚBLICO, O DEMOCRATA JOHN F. KENNEDY, DE MASSACHUSETTS, FOI ELEITO PARA A CÂMARA DOS DEPUTADOS DOS EUA, ONDE SERVIU DE 1947 A 1953

The
Generation Offers A Leader
JOHN F.
KENNEDY
FOR
CONGRESS
11th DISTRICT
PRIMARIES: TUESDAY, JUNE 18th
BUCK PRINTING CO., BOSTON

O candidato a presidente com mais votos sempre ganha?

Nem sempre. Na verdade, já houve quatro eleições presidenciais em que o vencedor não recebeu a maioria dos votos populares. A primeira delas foi a eleição de John Quincy Adams em 1824, e a mais recente ocorreu em 2000 na disputa presidencial entre George W. Bush e Al Gore.

Como isso acontece?

A resposta está no "Colégio Eleitoral". Os redatores da Constituição dos EUA procuraram criar um sistema que equilibrasse os interesses dos (então) 13 estados e do povo americano. Os eleitores escolhiam os membros da Câmara dos Deputados, mas os legislativos estaduais (também eleitos pelo povo) elegiam os senadores dos EUA. E os estados enviavam delegados para um órgão – o Colégio Eleitoral – que escolhia o presidente e o vice-presidente.

- O COLÉGIO ELEITORAL ELEGE OFICIALMENTE O PRESIDENTE, MAS O POVO ESCOLHE OS MEMBROS DO COLÉGIO ELEITORAL.

Os americanos depois emendaram a Constituição para tornar o sistema mais democrático. A partir de 1913, os senadores dos EUA passaram a ser eleitos diretamente pelo povo. E, embora o Colégio Eleitoral ainda eleja oficialmente o presidente, o povo escolhe os membros do Colégio Eleitoral.

Veja como funciona.

Depois que a eleição presidencial nacional é realizada em novembro, o Colégio Eleitoral se reúne em dezembro. Na maioria dos estados, os eleitores do Colégio Eleitoral votam com base no voto da maioria dos eleitores do estado. Os eleitores do Colégio Eleitoral votam em seus estados em 15 de dezembro, e o Congresso faz a contagem oficial dos resultados em janeiro.

Cada estado tem um número de eleitores do Colégio Eleitoral igual ao de seus membros na Câmara dos Deputados dos EUA — o que é determinado pela população do estado, aferida pelo Censo dos EUA a cada dez anos — mais seus dois senadores. O Distrito de Colúmbia, que não é um estado e não tem representação no Congresso, tem três votos do Colégio Eleitoral.

Há 538 eleitores no Colégio Eleitoral, e são necessários 270 votos para vencer a eleição presidencial.

A maioria dos estados concede os votos no Colégio Eleitoral na base de o vencedor leva tudo. A chapa presidencial que obtiver o maior número de votos dos cidadãos recebe todos os votos do Colégio Eleitoral naquele estado.

Dois estados — Nebraska e Maine — concedem seus votos no Colégio Eleitoral de maneira proporcional de acordo com os votos dos cidadãos. A estratégia da eleição presidencial consiste em "levar" uma combinação de estados que some 270 votos no Colégio Eleitoral. Os resultados da eleição podem transformar os votos do Colégio Eleitoral em diversas disputas estaduais competitivas.

Uma consequência do sistema de Colégio Eleitoral "o vencedor leva tudo" é que um candidato pode obter o maior número de votos nacionalmente, mas perder a eleição.

Imagine que um candidato ganhe um estado por uma pequena margem e esse estado tenha muitos votos no Colégio Eleitoral. Esse candidato ainda receberia todos os votos do Colégio Eleitoral. Portanto, se um candidato ganhar na Califórnia por uma margem pequena, ele recebe todos os 55 votos da Califórnia no Colégio Eleitoral. O mesmo candidato pode perder em outros estados menores por margens grandes e receber menos votos populares do que seu adversário. Mas esse candidato ainda teria vantagem no Colégio Eleitoral.

É importante para os candidatos fazer campanha em todos os estados, mesmo nos estados com populações menores e menos votos no Colégio Eleitoral, para obter o total de 270 votos no Colégio Eleitoral.

- A CHAPA PRESIDENCIAL QUE OBTIVER O MAIOR NÚMERO DE VOTOS DOS CIDADÃOS EM UM ESTADO RECEBE TODOS OS VOTOS DO COLÉGIO ELEITORAL NESSE ESTADO.

Uma consequência do sistema "o vencedor leva tudo" é que um candidato pode vencer a maioria dos votos em âmbito nacional mas perder a eleição.

Por que os americanos mantêm o Colégio Eleitoral?

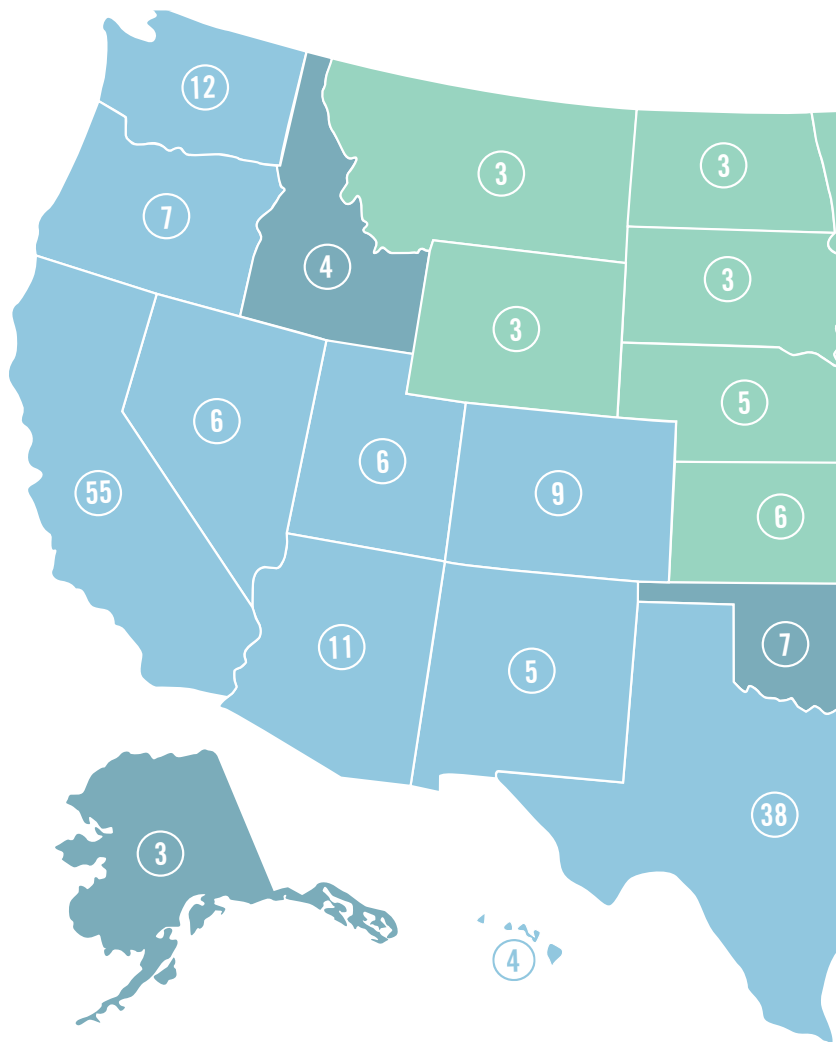
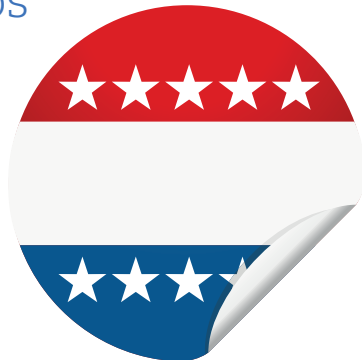
Ele está na Constituição, e é muito difícil emendar a Constituição. O sistema do Colégio Eleitoral também reforça o sistema bipartidário, o que significa que nenhum dos dois grandes partidos tende a defender uma mudança.

Mas há outras razões para a manutenção do Colégio Eleitoral.

Muitos americanos gostam da maneira como o sistema do Colégio Eleitoral força os candidatos a presidente a fazer campanha em todo o país – mesmo nos estados menores, cujos moradores de outro modo poderiam não ter a oportunidade de ver os candidatos de perto. E como os candidatos a presidente não podem obter votos suficientes no Colégio Eleitoral focando em um único estado ou região, eles se inteiram e falam de questões de interesse dos eleitores em todas as partes do país. Como consequência, o sistema do Colégio Eleitoral influencia a maneira como as campanhas presidenciais são conduzidas, o que tem implicações importantes para o custo das campanhas presidenciais.

12
7
4
3
3
3
3
5
55
6
6
9
6
11
5
7
38
3
4

2016 Votos do Colégio Eleitoral estado por estado

Os votos do Colégio Eleitoral são alocados segundo a população de cada estado, com base no Censo dos EUA realizado a cada dez anos.

Como os candidatos a presidente pagam por suas campanhas?

Desde 1976, é permitido aos candidatos a presidente participar de um sistema de financiamento público para financiar suas campanhas. Até as eleições de 2000, todos os candidatos indicados para presidente participavam desse sistema recebendo recursos governamentais em troca da promessa de não gastar mais do que um valor determinado.

No entanto, esse sistema tornou-se cada vez menos atraente para os candidatos porque o limite de gastos imposto é considerado muito baixo – e inferior aos valores que os principais candidatos podem captar de fontes privadas. Assim, mais recentemente, alguns candidatos a presidente abriram mão do financiamento público e em vez disso arrecadaram dinheiro para financiar suas campanhas.

- MEMBROS DO PARTIDO PODEM UTILIZAR RECURSOS PÚBLICOS PARA FAZER CAMPANHA PARA PRESIDENTE, MAS NÃO PODEM USAR RECURSOS PÚBLICOS PARA FAZER CAMPANHA PARA INDICAÇÕES NAS PRIMÁRIAS E NOS CAUCUSES.

Para os candidatos que arrecadam seus próprios fundos, a legislação federal determina como e de quem os candidatos a presidente, senador e deputado podem buscar contribuições. Também limita o quanto cada colaborador individual pode doar. A lei garante que a imprensa e os cidadãos saibam quem está contribuindo para cada candidato.

Os candidatos a presidente precisam criar uma organização de campanha, chamada comitê político, e registrá-la na Comissão Eleitoral Federal. Uma vez registrados, os comitês políticos podem buscar contribuições, mas precisam informar todos os recursos arrecadados para a comissão, o que torna as informações disponíveis ao público. Candidatos a presidente recentes dos grandes partidos gastaram centenas de milhões de dólares em suas campanhas. Aqueles que arrecadam seus próprios recursos precisam encontrar milhares de colaboradores.

Por que as campanhas presidenciais americanas custam tanto?

A resposta curta é que é caro se comunicar com uma nação de 100 milhões de eleitores pelos 12 ou mais meses de duração das campanhas presidenciais. Os candidatos a presidente dos EUA precisam fazer campanha em nível nacional e também nos 50 estados. Isso significa que eles precisam contratar equipes tanto para a campanha nacional quanto para as campanhas estaduais e chegar aos eleitores pessoalmente e por meio de televisão, rádio e mídias sociais em nível nacional e local. A proliferação das primárias e dos caucuses presidenciais resultou em campanhas mais longas que envolvem mais viagens e publicidade paga do que no passado.

• CANDIDATOS A CARGOS POLÍTICOS PRECISAM ARRECADAR DINHEIRO PARA VIAJAR PARA ONDE MORAM OS ELEITORES — EM ÂMBITO ESTADUAL E/OU NACIONAL

Para fazer campanha a cargo público, o candidato precisa contratar pessoal; providenciar o espaço apropriado para os serviços de escritório e viagens; realizar pesquisas; emitir declarações de posicionamento; fazer propaganda no rádio, na televisão, em publicações e na internet; e organizar muitas aparições públicas e eventos para captação de recursos.

Os candidatos a presidente têm a gigantesca tarefa de organizar suas campanhas primárias em cada estado e então, se indicados, sua campanha para a eleição geral em toda a nação. O candidato à Câmara dos Deputados fará campanha no seu distrito congressional, ao passo que o candidato ao Senado precisará cobrir um estado inteiro.

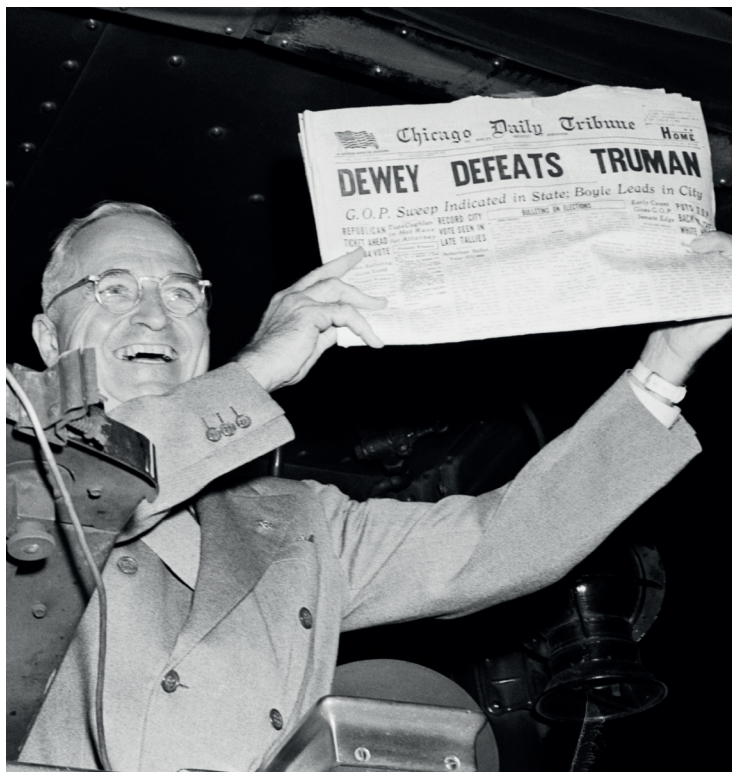
Os candidatos têm acesso a outras fontes de financiamento?

• CARTAZES POLÍTICOS DE CANDIDATOS A VÁRIOS CARGOS SE ESTENDEM POR RUA DE BAIRRO EM HOUSTON, TEXAS

Em 2010, a Suprema Corte determinou que os gastos políticos são uma forma de expressão e, assim, estão protegidos pela Primeira Emenda da Constituição dos EUA. Como resultado, desde 2010, os candidatos podem gastar um valor ilimitado de seu próprio dinheiro para financiar suas campanhas.

Essa decisão também deu maior margem de manobra aos "comitês de ação política" (PACs, na sigla em inglês), que são formados quando pessoas físicas, empresas e grupos de interesse juntam seu dinheiro e doam para apoiar ideias, candidatos, iniciativas de votação ou leis. Segundo a legislação federal, uma organização se torna um PAC quando recebe ou gasta mais do que US$ 2.600 com o propósito de influenciar uma eleição federal. Os estados têm suas próprias leis que regem organizações que se tornam PACs.

Por serem independentes do comitê de arrecadação oficial do candidato, os PACs não estão sujeitos às mesmas regulamentações — embora precisem se registrar na Comissão Eleitoral Federal — mas são limitados no que diz respeito ao quanto podem se coordenar com os candidatos. Por exemplo, um PAC não pode contribuir com mais de US$ 5 mil diretamente para o comitê eleitoral de um candidato, mas pode gastar um valor ilimitado de dinheiro para veicular anúncios que defendam ou se oponham às opiniões de um determinado candidato — desde que aja de maneira independente da campanha do candidato.

Qual a importância das pesquisas?

• USANDO DADOS DE PESQUISAS, O CHICAGO TRIBUNE E OUTROS JORNAIS PUBLICARAM EDIÇÕES ANUNCIANDO QUE O REPUBLICANO THOMAS DEWEY HAVIA DERROTADO O PRESIDENTE CANDIDATO À REELEIÇÃO, HARRY TRUMAN, EM 1948. QUANDO TRUMAN VENCEU COM 303 VOTOS NO COLÉGIO ELEITORAL, SEGUROU O JORNAL COM A MANCHETE ERRADA E DISSE AOS JORNALISTAS: "NÃO FOI ISSO QUE EU OUVI"

Embora não façam parte das regras e leis que regem as eleições, as pesquisas de opinião pública tornaram-se parte importante do processo eleitoral. Muitos candidatos contratam especialistas e fazem pesquisas com frequência. As pesquisas de opinião informam os candidatos sobre como estão sendo percebidos em relação a seus adversários e quais as questões predominantes na mente dos eleitores. Jornais, tevês e outros meios de comunicação também realizam pesquisas de opinião e as divulgam (juntamente com resultados de pesquisas privadas) para dar aos cidadãos uma ideia de como estão suas preferências quanto a candidatos, problemas e políticas públicas em relação às preferências dos outros.

Há 50 anos, o mercado de pesquisas de opinião pública era dominado por apenas uma ou duas organizações de grande porte. Hoje, em uma época de notícias instantâneas, internet e canais a cabo de notícias 24 horas, há mais pesquisas e mais reportagens e análises sobre os resultados das pesquisas. Embora algumas pesquisas representem práticas modernas, outras são realizadas apressadamente e empregam amostragens muito pequenas – e podem ter mais valor como entretenimento do que como ciência social. Nos últimos anos, testemunhou-se um maior ceticismo quanto à precisão – e à objetividade – de muitas pesquisas, e pelo menos duas grandes empresas de pesquisa de opinião pararam de fazer pesquisas tipo "corrida de cavalos" sobre as eleições presidenciais. No entanto, é improvável que os candidatos, a mídia e o público em geral deixem de fazer pesquisas de opinião ou de citar resultados de pesquisas no futuro previsível.

Quem conduz as eleições nos EUA?

Nos Estados Unidos, as eleições — mesmo aquelas para cargos federais — são conduzidas em nível local. Milhares de administradores – geralmente servidores públicos civis que são funcionários de condados ou cidades – são responsáveis pela organização e condução das eleições nos EUA.

Esses administradores realizam um conjunto importante e complexo de tarefas:

- Definir as datas exatas das eleições.
- Certificar-se da elegibilidade dos candidatos.
- Registrar os eleitores aptos e preparar as listas de eleitores registrados.
- Escolher os equipamentos para votação.
- Fazer o modelo das cédulas.
- Organizar uma grande força de trabalho temporária para administrar a votação no dia da eleição.
- Tabular os votos e certificar os resultados.

• MILHARES DE ADMINISTRADORES SÃO RESPONSÁVEIS POR ORGANIZAR E CONDUZIR AS ELEIÇÕES AMERICANAS.

A maioria dos resultados eleitorais nos EUA não é especialmente apertada, mas às vezes há disputas em que a vitória se dá com margem muito estreita ou em que o resultado é contestado e os votos são recontados. Isso ocorreu em partes da Flórida durante a eleição presidencial de 2000 — a mais acirrada da história dos EUA. Aquela disputa forçou muitos americanos a considerar, pela primeira vez, as diversas tarefas administrativas que cercam as eleições.

A Constituição dos EUA confere aos cidadãos a partir de 18 anos o direito ao voto. Não há uma lista nacional de eleitores aptos, portanto as localidades as criam, exigindo que os cidadãos se registrem como eleitores. Isso serve para evitar fraudes. No passado, procedimentos seletivos de registro foram usados para desencorajar alguns cidadãos – principalmente afro-americanos do Sul – a votar. Hoje, a Lei do Direito ao Voto proíbe essas práticas discriminatórias.

Cada estado estabelece seus próprios requisitos de registro. Os cidadãos que se mudam são obrigados a se registrar novamente em seu novo local de residência. Às vezes, os estados facilitaram o registro, em outras vezes endureceram as exigências. Em 1993, a Lei Nacional de Registro do Eleitor permitiu que os cidadãos se registrassem para votar no momento da renovação da carteira de motorista emitida pelo estado. Alguns estados permitem que os eleitores se registrem no dia da eleição. Recentemente, no entanto, alguns estados aprovaram leis que exigem identificação emitida pelo governo ou eliminam o registro no dia da eleição.

Os administradores eleitorais precisam garantir que todo eleitor apto que queira votar esteja na lista de registro. Eles também precisam excluir da lista os que não estão aptos (normalmente por serem muito jovens ou por não morarem na jurisdição). Em geral, os funcionários eleitorais locais mantêm as pessoas nas listas mesmo que não tenham votado nas últimas eleições, em vez de excluir eleitores potencialmente aptos. Quando alguém que não está na lista de registro aparece para votar, os funcionários eleitorais normalmente emitem uma cédula provisória para o registro do voto. O voto só é computado depois que o eleitor for considerado apto (isso normalmente ocorre depois do dia da eleição).

Os administradores eleitorais também precisam fazer o modelo das cédulas para cada eleição. Eles precisam garantir que todos os candidatos certificados estejam listados e, no caso de eleição de questões específicas, todas as perguntas estejam corretamente formuladas. Além disso, devem tentar fazer com que a cédula seja o mais simples e clara possível.

Não há padrões nacionais para o modelo das cédulas, mas a legislação federal determina que os administradores forneçam as cédulas em diversos idiomas quando uma porcentagem da população de sua jurisdição não falar o inglês como língua principal.

Onde as máquinas de votação substituíram as cédulas de papel, os administradores locais são responsáveis por sua escolha e manutenção. E os funcionários locais também precisam recrutar e treinar uma grande equipe temporária para trabalhar de 10 a 15 horas no dia da eleição.

• MORADORES DE INDIANA REGISTRAM-SE PARA VOTAR NO WASHINGTON SQUARE MALL EM EVANSVILLE, 3 DE NOVEMBRO DE 2015

Como os americanos votam?

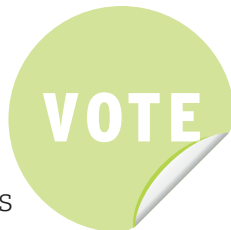
Uma vez que são as autoridades locais, e não uma única autoridade nacional, que conduzem as eleições, diferentes localidades — até no mesmo estado — podem ter tipos diferentes de cédulas e tecnologia de votação.

• BANDEIRA DOS ESTADOS UNIDOS SERVE DE PANO DE FUNDO ENQUANTO PESSOAS VOTAM NA ESCOLA LINDELL, EM LONG BEACH, NOVA YORK, 6 DE NOVEMBRO DE 2012

Atualmente, muito poucos eleitores americanos marcam suas cédulas de papel colocando um "X" ao lado do nome do candidato. Isso porque muitas localidades utilizam sistemas ópticos que escaneiam mecanicamente as cédulas de papel nas quais os eleitores fazem círculos ou ligam linhas. No entanto, outros empregam uma ampla variedade de dispositivos de votação mecanizados.

Nos últimos anos, vários estados adotaram procedimentos que tornam as cédulas disponíveis para os eleitores antes da eleição. Essa tendência começou com medidas prevendo cédulas para eleitores ausentes, emitidas para aqueles que declaram antecipadamente que não estarão em casa (e em seu local de votação) no dia da eleição. Alguns estados e jurisdições locais liberalizaram essa medida de forma gradual, permitindo que os cidadãos se registrem como "eleitores ausentes permanentes" e passem a receber uma cédula pelo correio em sua residência em todas as eleições. Dois estados – Oregon e Washington – realizam suas eleições inteiramente por correio. Os eleitores ausentes em geral devolvem suas cédulas preenchidas pelo correio.

Alguns estados agora permitem que os cidadãos votem até três semanas antes do dia da eleição usando máquinas de votação em shopping centers e outros locais públicos. Os cidadãos podem ir até esses locais e votar conforme sua conveniência.

A votação antecipada afeta os resultados das eleições?

Não, porque mesmo quando os cidadãos votam antecipadamente, seus votos só são contados depois do encerramento da votação na noite da eleição.

Isso evita que informações oficiais sejam divulgadas sobre qual candidato está na frente ou atrás, o que poderia influenciar os eleitores que aguardam até o dia da eleição para votar.

A única coisa que todas as localidades americanas têm em comum é que os votos só são tabulados e divulgados oficialmente depois do encerramento da votação.

Embora as redes de tevê americanas quase sempre façam uma pesquisa de boca de urna conjunta nas eleições nacionais, essa prática tem sido criticada nos últimos anos.

- MUITOS AMERICANOS VOTAM EM CÉDULA PARA ELEITORES AUSENTES; SEUS VOTOS SÃO CONTADOS DEPOIS DO DIA DA ELEIÇÃO

O que os Estados Unidos estão fazendo para manter as eleições justas no futuro?

• PESSOAS NO PARQUE UNIVERSIDADE, EM MARYLAND, ESPERAM HORAS PARA VOTAR NA ELEIÇÃO DE 2008

Uma das lições importantes da eleição presidencial extremamente acirrada de 2000 foi que os problemas relativos à administração eleitoral, à votação e à apuração dos votos constatados na Flórida poderiam ter ocorrido praticamente em qualquer lugar dos Estados Unidos. Vários estudos foram encomendados, e realizou-se uma série de mesas-redondas com especialistas, concluindo-se pela necessidade de reformas.

Em 2002, o Congresso aprovou a Lei para Auxiliar os Americanos a Votar com o intuito de solucionar os problemas da eleição de 2000 e antecipar outros potenciais problemas. Primeiro, o governo federal financiou esforços estaduais e municipais para substituir as obsoletas máquinas de votação perfuradoras e de alavanca. Segundo, criou a Comissão de Assistência Eleitoral com vistas a prestar assistência técnica para as eleições locais e ajudar as autoridades locais a estabelecer normas para os dispositivos de votação. A comissão estuda máquinas de votação e modelos de cédula, métodos de registro e votação provisória, técnicas para impedir fraudes, procedimentos para recrutar e treinar trabalhadores para a eleição e programas educacionais para os eleitores.

A Lei para Auxiliar os Americanos a Votar marca uma expansão significativa do papel do governo federal em uma questão tradicionalmente deixada para os municípios. Mas as reformas introduzidas ajudaram a restaurar a confiança no processo eleitoral americano.

Todo voto é importante.